



Soluções estratégicas em economia



# Cenário macroeconômico e perspectivas para 2014

novembro de 2013

- ▶ Perspectivas para a economia mundial
- ▶ Perspectivas para a economia brasileira
- ▶ Perspectivas para as micro e pequenas empresas



# Internacional: conjuntura 2014



## ▶ **Economia mundial:**

- Melhora gradativa do ambiente externo no decorrer de 2014.

## ▶ **Europa:**

- Perspectiva de melhora, mas a saúde dos bancos e o risco de deflação ainda preocupam.

## ▶ **China:**

- Reformas na economia tornarão o crescimento mais irregular nos próximos anos.

## ▶ **EUA:**

- Expectativa quanto ao início da política monetária acomodatória do banco central americano (Fed) para o início de 2014.
- Risco políticos (teto da dívida) parecem refluir, mas ainda preocupam.



# PIB

## Perspectiva de desempenho algo mais regular

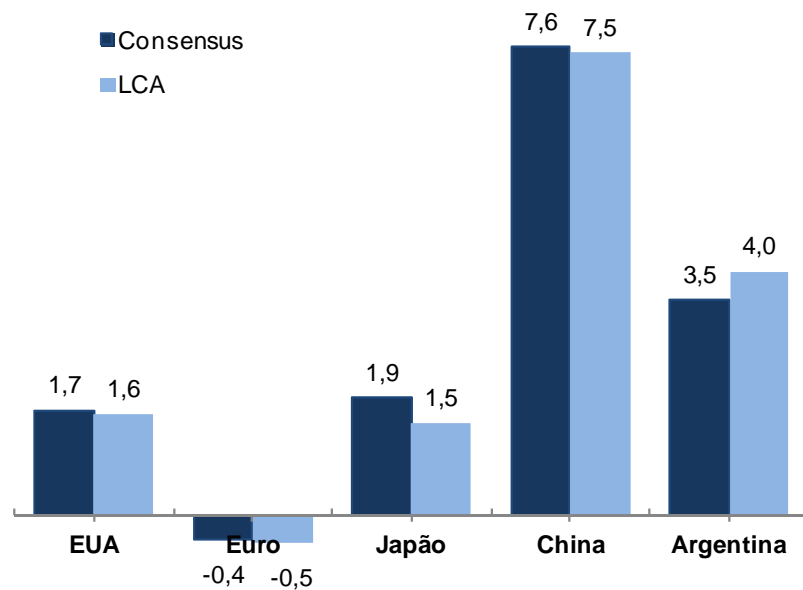
LCA

O crescimento mundial deverá acelerar moderadamente, liderado pela recuperação da economia americana. Perspectiva de melhora gradativa do ambiente externo no decorrer de 2014.

**PIB de economias selecionadas: projeções para 2013**

Var. % anual. Fonte: Consensus Forecast nov/13.

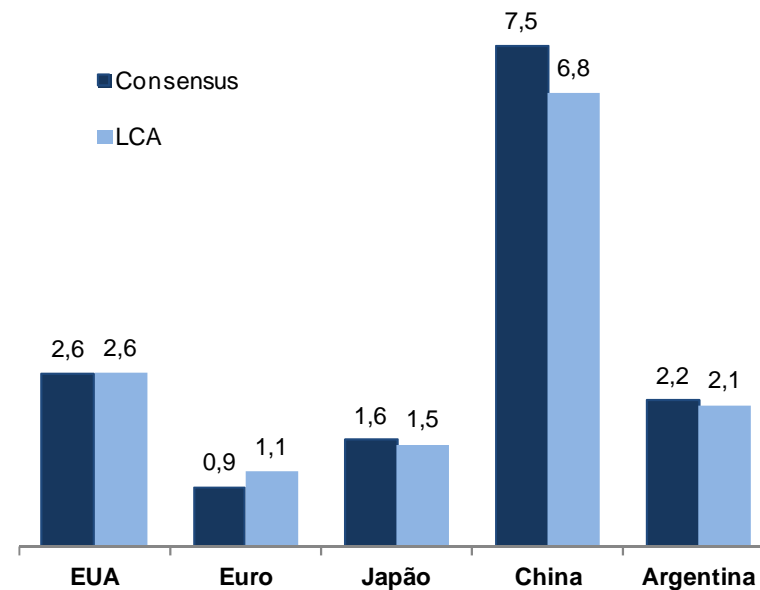
Elaboração: LCA



**PIB de economias selecionadas: projeções para 2014**

Var. % anual. Fonte: Consensus Forecast nov/13.

Elaboração: LCA



# Internacional: Projeções

LCA

## Cenário Base (65%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
PIB Mundo	Var. %	5,2	3,9	3,1	3,1	3,8
EUA	Var. %	2,5	1,8	2,8	1,6	2,6
Europa	Var. %	1,9	1,6	-0,6	-0,5	1,1
Japão	Var. %	4,7	-0,6	2,0	1,5	1,5
China	Var. %	8,5	9,3	7,8	7,5	6,8
CPI (final de período)	Var. %	1,5	3,0	1,7	1,6	2,4
FED Funds Rate (final de período)	% ao ano	0 - 0,25	0 - 0,25	0,25	0,25	0,25
Câmbio (final de período)	USD/EUR	1,34	1,30	1,32	1,36	1,25
Petróleo WTI (média)	USD/Barril	79,5	95,1	94,2	98,5	97,7

# Internacional: Projeções

LCA

## Cenário Adverso (35%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
PIB Mundo	Var. %	5,3	3,9	3,1	2,8	2,7
EUA	Var. %	2,5	1,8	2,2	1,7	1,9
Europa	Var. %	1,9	1,5	-0,5	-0,7	-0,2
Japão	Var. %	4,7	-0,5	1,9	1,4	0,5
China	Var. %	8,5	9,3	7,8	6,2	4,8
CPI (final de período)	Var. %	1,5	3,0	1,7	1,4	1,2
FED Funds Rate (final de período)	% ao ano	0 - 0,25	0 - 0,25	0,25	0,25	0,25
Câmbio (final de período)	USD/EUR	1,34	1,30	1,32	1,21	1,15
Petróleo WTI (média)	USD/Barril	79,5	95,1	94,2	97,0	90,7

- ▶ Perspectivas para a economia mundial
- ▶ Perspectivas para a economia brasileira
- ▶ Perspectivas para as micro e pequenas empresas





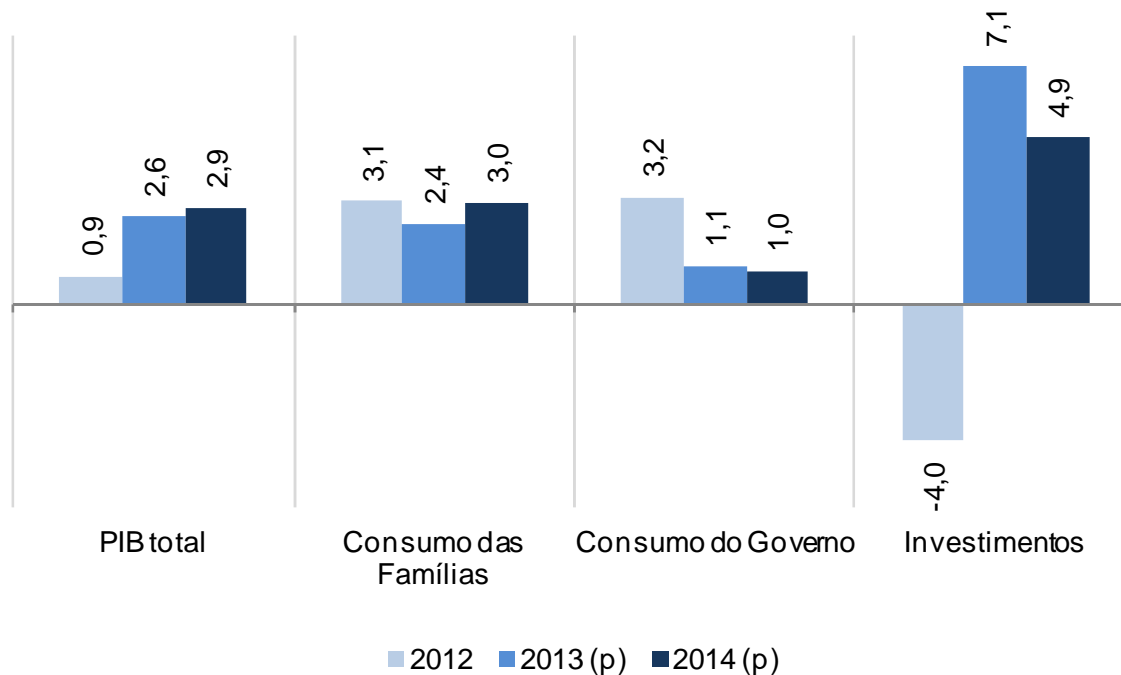
# PIB

## Perspectiva de desempenho algo mais regular

LCA

A projeção de crescimento da economia brasileira para 2014 se apoia tanto na perspectiva da consolidação de um ambiente externo mais favorável como num crescimento da demanda interna próximo a 3% a.a..

Projeções para o PIB de 2014 - componentes selecionados  
Var.%. Fonte: IBGE. Projeções: LCA.



- Contribuição do setor externo (X-M):
- 2011: -0,7 p.p
- 2012: 0,0 p.p
- 2013 (p) : -0,9 p.p
- 2014 (p): 0,3 p.p

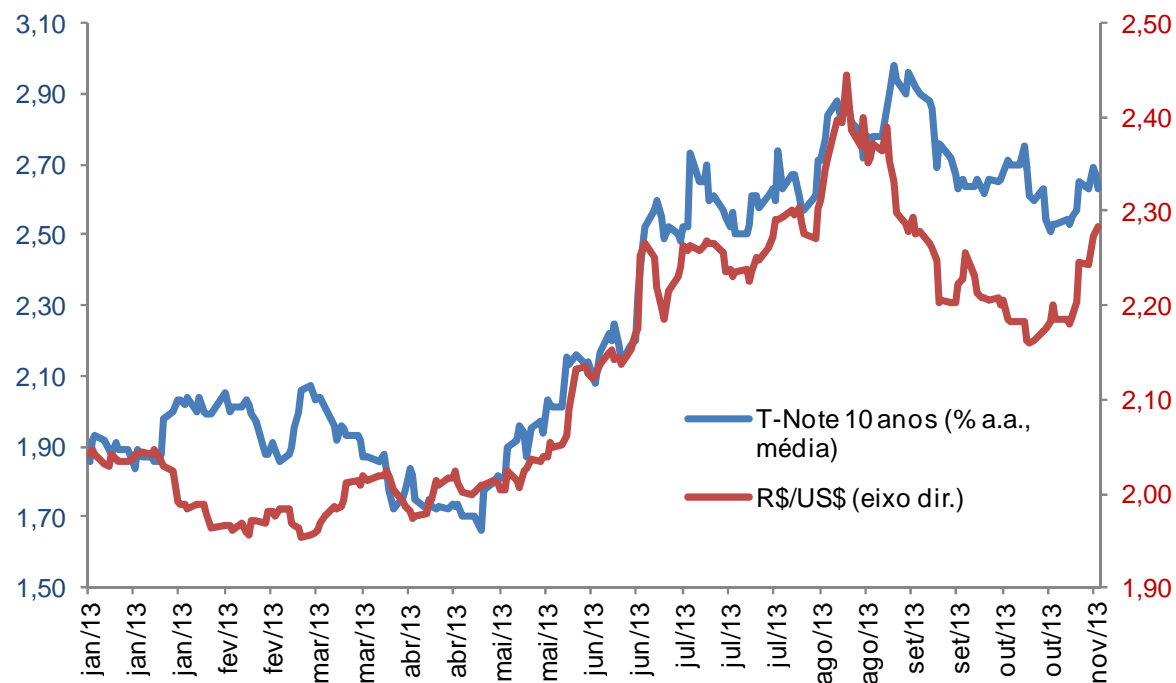
# Câmbio

## Mercado cambial mais sensível

▶ A expectativa dos mercados em relação à redução de estímulos monetários do Fed (QE3) e elementos de incerteza domésticos (sobretudo resultados fiscais piores) voltaram a pressionar o câmbio.

**Evolução do juro americano vs. cotação cambial doméstica**

Fonte: Bloomberg. Elaboração: LCA



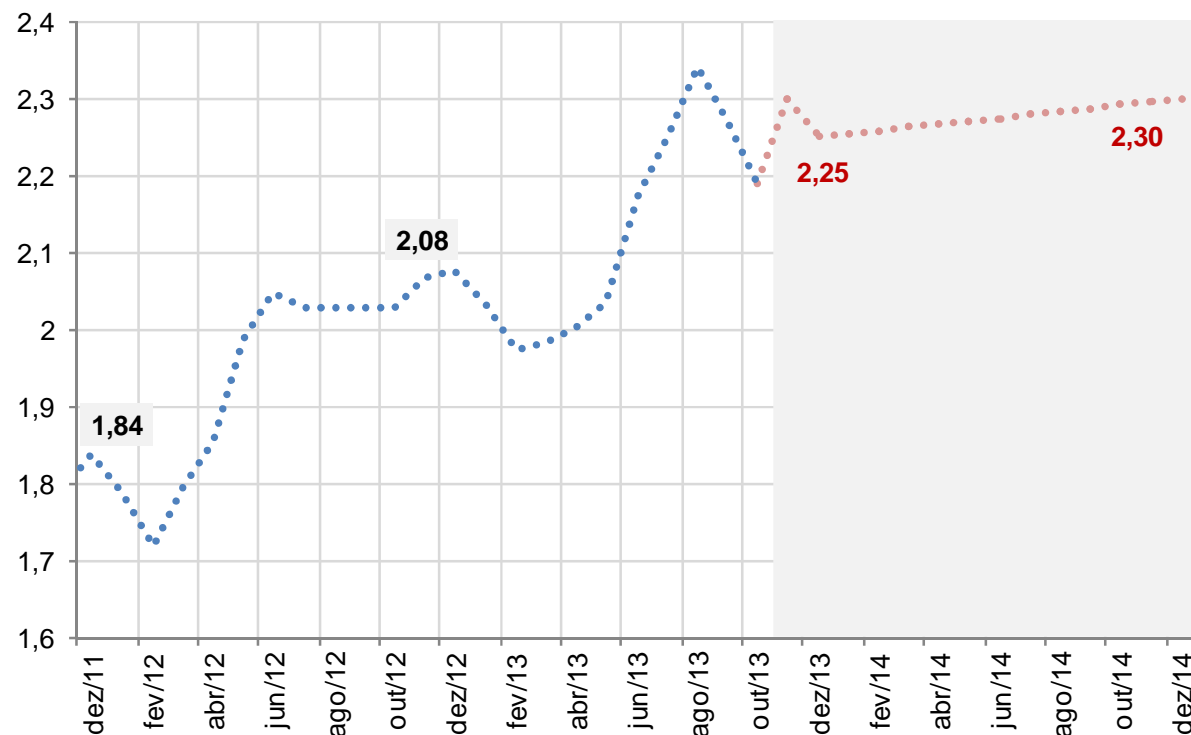
# Câmbio

## Perspectiva de alta moderada

LCA

O início do aperto monetário nos EUA e incertezas (econômicas e políticas) sobre o Brasil serão fatores de alta do dólar, mitigados pela Selic mais alta e pela redução do déficit em conta corrente.

**Taxa de câmbio**  
R\$/US\$. Fonte: BCB. Elaboração e projeção: LCA

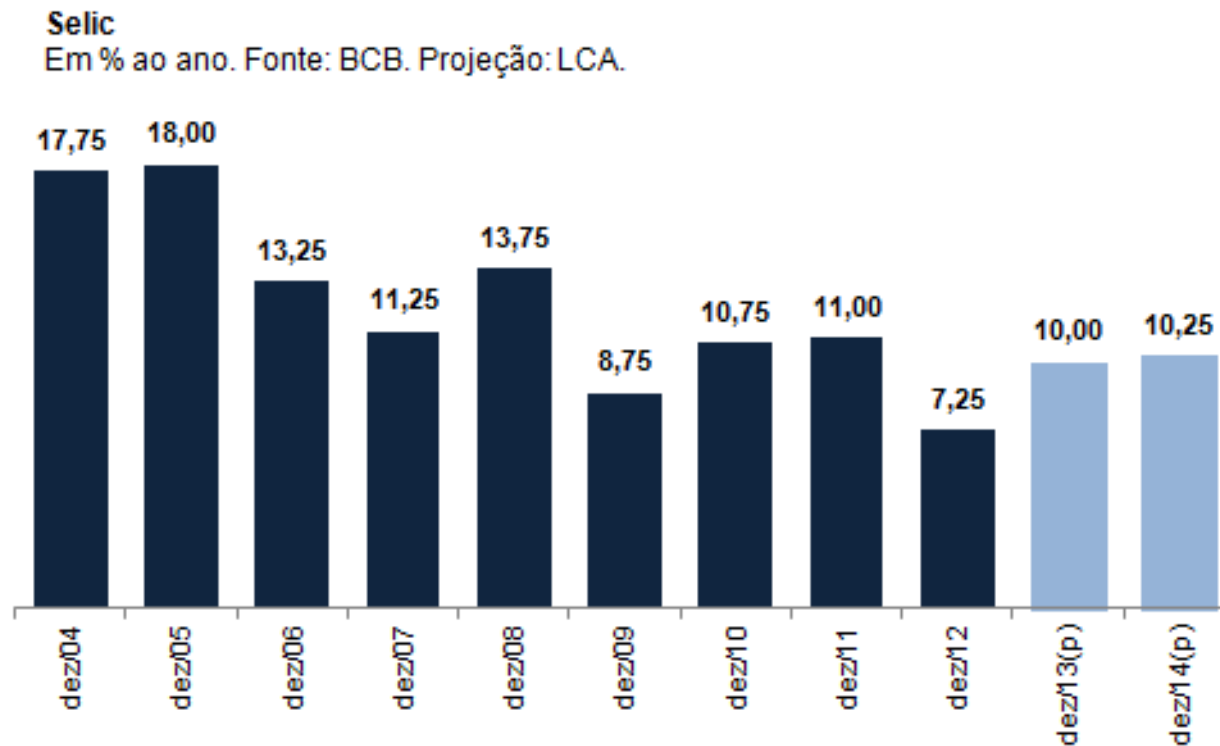


# Juro

## Ajuste monetário para o ano que vem

LCA

▶ O câmbio mais pressionado tende a reforçar ainda mais a percepção de que o Banco Central poderá esticar o ajuste monetário para o ano que vem. Desta forma, são relevantes as chances de que a Selic seja elevada para além de 10,25% a.a.

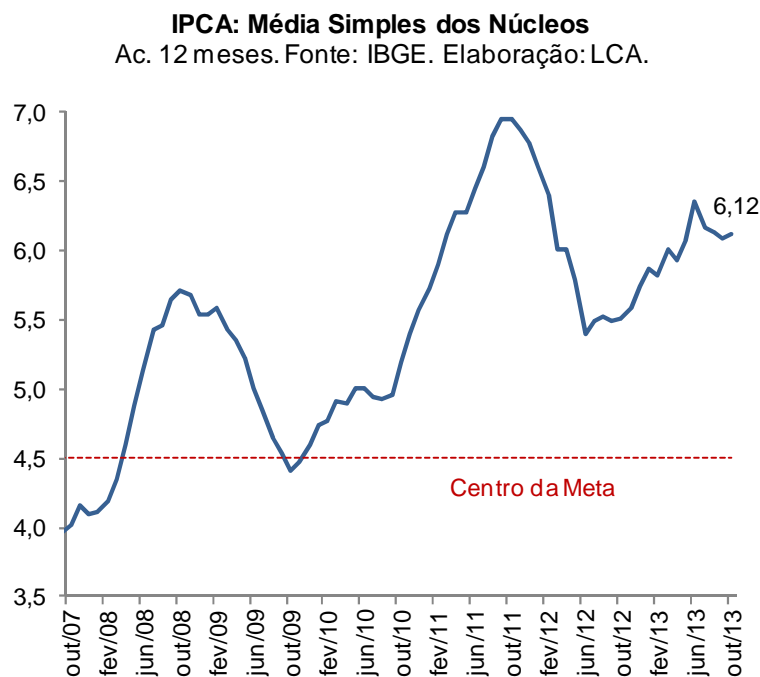


# Inflação

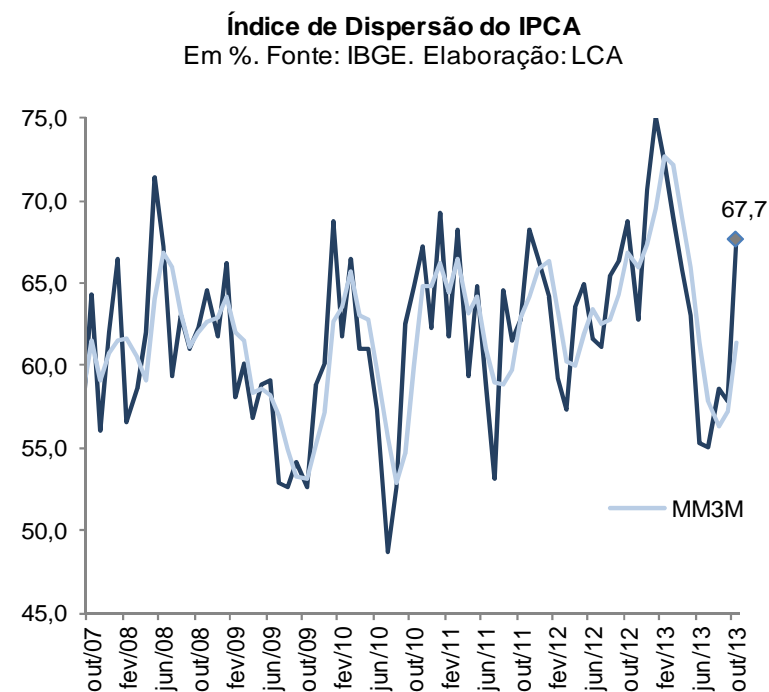
## Patamares ainda desconfortáveis

LCA

Ademais, o BC tem falado com mais ênfase sobre recolocar a inflação na trajetória das metas. Embora o IPCA acumulado em 12 meses venha recuando, as medidas de tendência (núcleos e taxa de dispersão), continuam em níveis incômodos.



\*Último dado observado em outubro/13



# Inflação

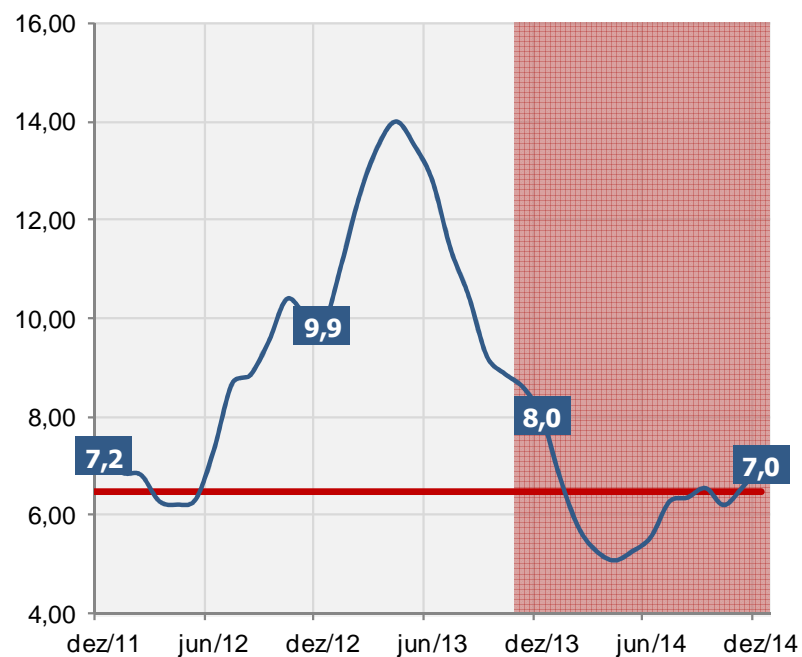
## Alimentos deverão acelerar bem menos em 2014

LCA

A resistência da inflação está em boa parte associada aos efeitos defasados do repasse da desvalorização cambial para os preços ao consumidor. A perspectiva é de menor pressão cambial e menor aceleração dos alimentos em 2014.

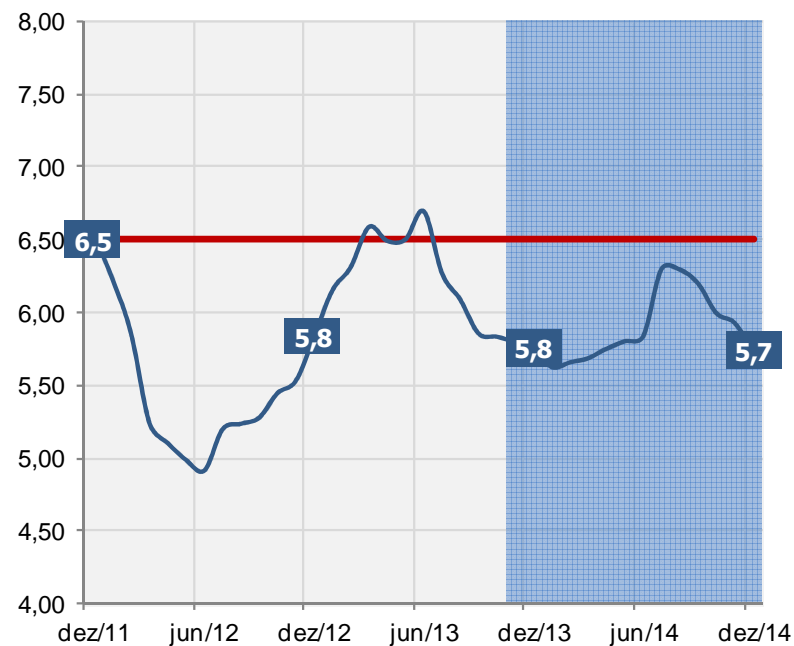
**Inflação (Alimentos e bebidas)**

Var. % 12 meses. Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



**Inflação (IPCA)**

Var. % 12 meses. Fonte: IBGE. Projeção: LCA.



# Copa do Mundo

## Impacto dos investimentos é limitado



▶ Impacto dos investimentos da Copa do Mundo de 2014 sobre a economia é limitado:

a) O total de investimentos que de alguma forma estão relacionados com a Copa (R\$ 28 bilhões) representa apenas 0,1% do PIB nacional acumulado de 2010 a 2014 (período no qual os investimentos tenderiam a se distribuir).

b) Boa parte desses investimentos ocorreria mesmo sem o evento. Conforme declaração do Ministro dos Esportes, *“quase que a totalidade das obras da Matriz de Responsabilidades [dos investimentos relacionados à Copa] são do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Isso significa que são estratégicas, importantes e seriam realizadas independentemente de o país receber ou não a Copa do Mundo.”*

c) Grande parte dos investimentos da Copa de 2014 está sendo destinada à construção e reforma de estádios (27%). Essa parcela é muito superior à observada nos principais “casos de sucesso” de eventos esportivos, como Barcelona 92 (9,1%) e Alemanha 2006 (11,1%).

# Copa do Mundo

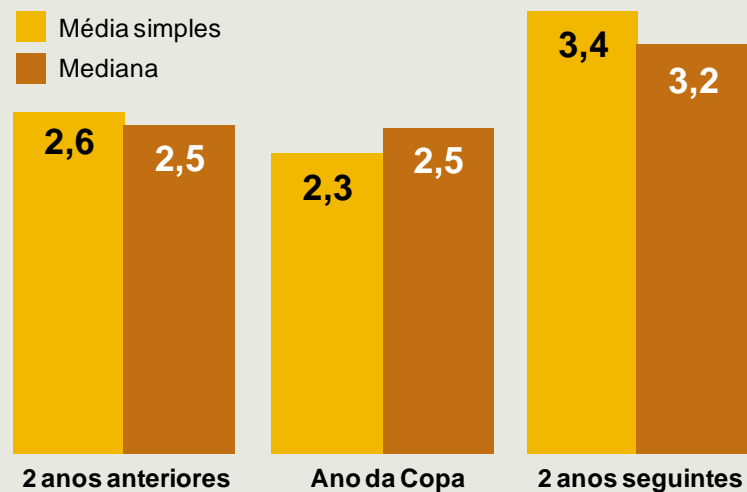
## Impacto em 2014 tende a ser negativo

LCA

▶ A redução do número de dias úteis efetivos pode gerar um impacto negativo sobre a produção.

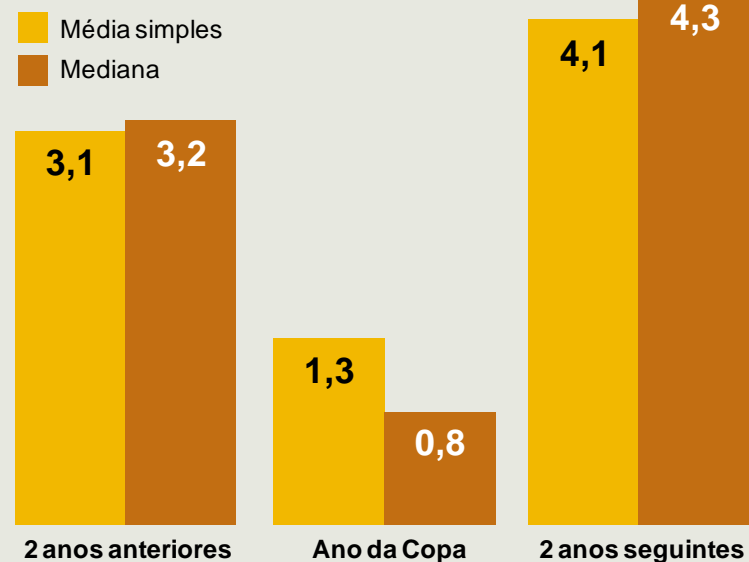
### Crescimento do PIB em países que sediaram Copas do Mundo (1954-2006)

Fonte: Irons (2006), com atualização da LCA.



### Crescimento do PIB em países emergentes que sediaram Copas do Mundo (1954-2006)

Fonte: Irons (2006), com atualização da LCA.





# Eleições 2014

## Possíveis impactos econômicos



- ▶ Aliança entre Campos e Marina aumentou a chance de um segundo turno; assim, a disputa mais acirrada nas eleições de 2014 poderá gerar alguma incerteza econômica.
- Eleição 2014 poderá proteger o grau de investimento no Brasil (Agências Internacionais deverão aguardar o resultado da eleições).
- Atividade econômica se beneficiará da corrida de investimento dos estados e do programa federal de concessões.
- Inflação incômoda e ajuste fiscal deverão calibrar grau de aperto (mais fiscal do que monetário) em 2015.

# Doméstico: síntese de projeções

## Cenário Base (65%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
EMBI + Brasil (média anual)	Pontos	204	194	184	199	178
Câmbio (final de período)	R\$/USD	1,67	1,88	2,08	2,25	2,30
Câmbio (média)	R\$/USD	1,76	1,67	1,95	2,15	2,28
Selic (final de período)	% ao ano	10,75	11,00	7,25	10,00	10,25
Selic (média)	% ao ano	10,0	11,7	8,5	10,0	10,3
IPCA	% ao ano	5,9	6,5	5,8	5,8	5,7
INPC	% ao ano	6,5	6,1	6,2	5,7	5,7
IGP-M	% ao ano	11,3	5,1	7,8	5,4	6,5

# Doméstico: síntese de projeções

## Cenário Base (65%)

Unidade (% ao ano)	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
PIB	% ao ano	7,5	2,7	0,9	2,6	2,9
Agropecuária	% ao ano	6,3	3,9	-2,3	8,2	2,9
Indústria	% ao ano	10,4	1,6	-0,8	1,8	3,4
Serviços	% ao ano	5,5	2,7	1,7	2,3	2,5
Consumo das Famílias	% ao ano	6,9	4,1	3,1	2,4	3,0
Consumo do Governo	% ao ano	4,2	1,9	3,2	1,1	1,0
Formação Bruta do Capital Fixo (Investimento)	% ao ano	21,3	4,7	-4,0	7,1	4,9
Exportações BSNF	% ao ano	11,5	4,5	0,5	2,7	3,5
Importações BSNF	% ao ano	35,8	9,7	0,2	9,2	0,9
Contrib. setor externo no PIB (p.p.)	% ao ano	-2,7	-0,7	0,0	-0,9	0,3
Produção industrial	% ao ano	10,5	0,4	-2,6	1,8	2,8
Comércio varejista (ex-autos e construção)	% ao ano	10,9	6,7	8,4	4,5	4,0

# Doméstico: síntese de projeções

LCA

## Cenário Adverso (35%)

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
PIB	Var. %	7,5	2,7	0,9	2,0	1,7
Consumo das Famílias	Var. %	6,9	4,1	3,1	2,1	3,8
Formação Bruta do Capital Fixo (Investimento)	Var. %	21,3	4,7	-4,0	5,1	-0,2
Comércio varejista (ex-autos e construção)	Var. %	10,9	6,7	8,4	3,7	3,2
Produção industrial	Var. %	10,5	0,4	-2,6	1,1	1,8
EMBI + Brasil (média)	Pontos	204	194	184	216	278
Câmbio (final de período)	R\$/USD	1,67	1,88	2,08	2,49	2,51
Câmbio (média)	R\$/USD	1,76	1,67	1,95	2,19	2,48
Selic (final de período)	% ao ano	10,75	11,00	7,25	9,50	9,50
Selic (média)	% ao ano	10,0	11,7	8,5	8,4	9,5
Juros reais (IPCA, média)	% ao ano	3,9	4,9	2,5	2,4	3,7
IPCA	% ao ano	5,9	6,5	5,8	5,8	5,6
IGP-M	% ao ano	11,3	5,1	7,8	5,6	5,7

# Doméstico: síntese de projeções

LCA

## Cenário Base (65%)

Indicador	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Saldo Comercial	USD Bi	20,3	29,8	19,4	1,4	10,1
Exportações	USD Bi	201,9	256,0	242,6	246,7	255,0
Variação	% YoY	32,0	26,8	-5,3	1,7	3,3
Importações	USD Bi	181,6	226,3	223,1	245,3	244,9
Variação	% YoY	42,3	24,6	-1,4	9,9	-0,2
Conta Corrente	% do PIB	-2,2	-2,1	-2,4	-3,4	-2,9
Reservas Internacionais	USD Bi	287,9	352,0	378,6	373,4	365,8
Dívida Externa Líquida	% do PIB	-1,5	-2,2	-2,7	-1,0	0,6

## Cenário Base (65%)

Indicador	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Primário *	% do PIB	2,7	3,1	2,4	1,8	1,8
Juros Nominais *	% do PIB	5,2	5,7	4,9	4,4	5,5
Déficit nominal *	% do PIB	2,5	2,6	2,5	2,6	3,7
DLSP Total *	% do PIB	39,1	36,4	35,2	34,5	33,8

\* Valores já excluindo a Petrobras e o Grupo Eletrobras.

- ▶ Perspectivas para a economia mundial
- ▶ Perspectivas para a economia brasileira
- ▶ Perspectivas para as micro e pequenas empresas

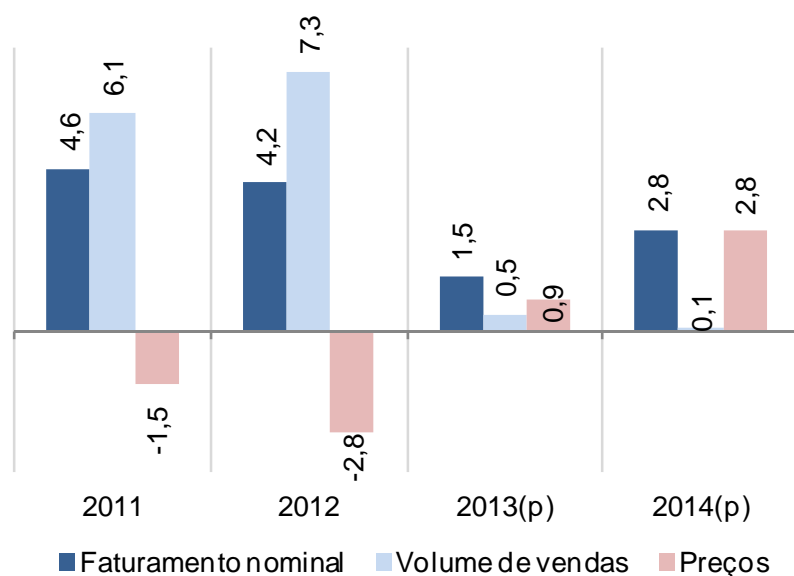


# Perspectivas setoriais

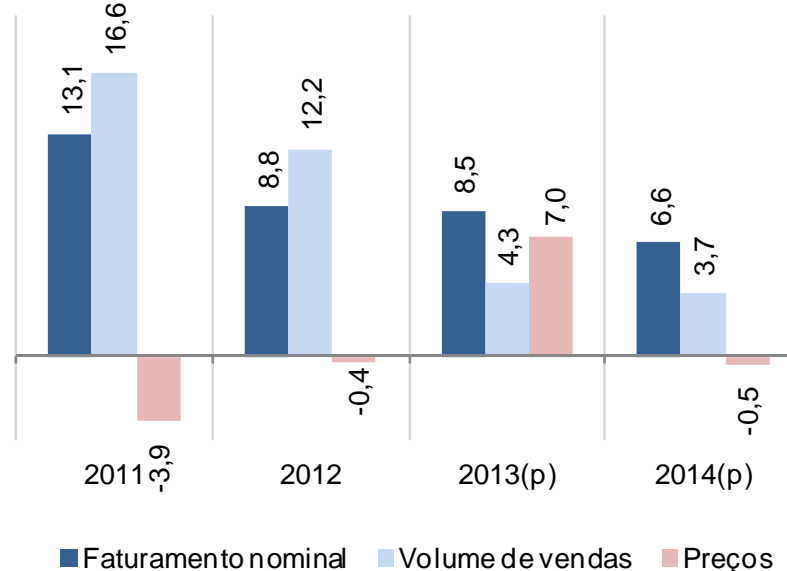
## Comércio Varejista

Comércio varejista deverá mostrar moderação no seu ritmo de expansão das vendas em 2014 (bens duráveis), por conta das condições de crédito menos favoráveis, do fim de isenções de impostos (IPI) e do aumento ainda moderado da renda.

**Vendas de veículos, motos, partes e peças**  
Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



**Vendas de móveis e eletrodomésticos**  
Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



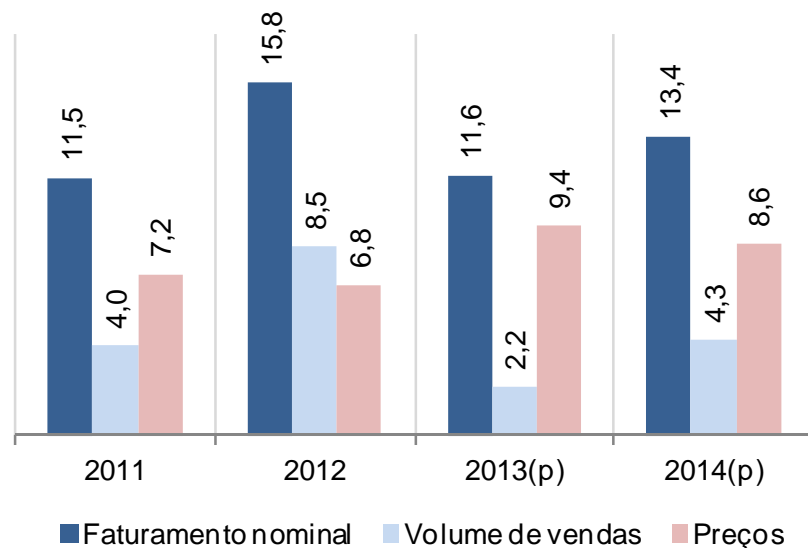
# Perspectivas setoriais

## Comércio Varejista

Em contrapartida, o aumento mais moderado dos preços dos alimentos favorecerá as vendas de *hiper e supermercados*. Projetamos um crescimento de 4,3% das vendas físicas do setor em 2014, ante uma previsão de alta de 2,2% em 2013.

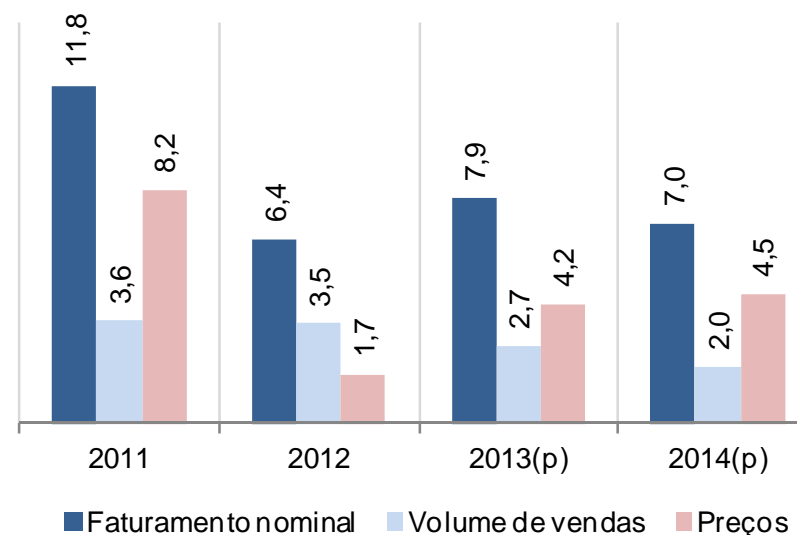
**Vendas em super e hipermerc., lojas de alimentos e bebidas**

Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.



**Vendas de tecidos, vestuário, calçados, e cama, mesa e banho**

Var.%. Fonte: PMC/IBGE. Elaboração e projeções: LCA.





# Perspectivas setoriais

## Agropecuária: commodities

A previsão para a produção das principais culturas agrícolas é de expansão significativa em 2014. Segundo dados da CONAB, a produção da safra 2013/2014 deverá alcançar entre 191,9 e 195,5 milhões de toneladas, aproximadamente 3,7% superior a safra 2013/2012.

### Previsão de safra para 2014

Fonte: LSPA/IBGE.

	Produção (t milhões)			Área (mil ha)			Rendimento (kg/ha)		
	2013	2014*	2014**	2013	2014*	2014**	2013	2014*	2014**
<b>Total</b>	<b>186,8</b>	<b>191,9</b>	<b>195,5</b>	<b>53,3</b>	<b>54,2</b>	<b>55,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>
ALGODÃO	1,99	2,44	2,55	0,89	1,04	1,09	2,2	2,3	2,3
AMENDOIM TOTAL	0,33	0,32	0,32	0,10	0,10	0,10	3,4	3,3	3,3
ARROZ	11,75	11,92	12,03	2,39	2,39	2,41	4,9	5,0	5,0
AVEIA	0,36	0,36	0,36	0,17	0,17	0,17	2,1	2,1	2,1
CANOLA	0,06	0,05	0,05	0,04	0,05	0,05	1,4	1,2	1,2
CENTEIO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,6	1,8	1,8
CEVADA	0,29	0,26	0,26	0,10	0,09	0,09	2,8	2,8	2,8
FEIJÃO TOTAL	2,83	3,22	3,25	3,11	3,13	3,16	0,9	1,0	1,0
GIRASSOL	0,11	0,11	0,11	0,07	0,07	0,07	1,6	1,6	1,6
MAMONA	0,02	0,05	0,05	0,09	0,09	0,09	0,2	0,6	0,6
MILHO TOTAL	81,01	78,43	79,63	15,82	15,36	15,57	5,1	5,1	5,1
SOJA	81,46	87,60	89,72	27,73	28,66	29,36	2,9	3,1	3,1
SORGO	2,10	2,28	2,30	0,80	0,80	0,80	2,6	2,9	2,9
TRIGO	4,38	4,77	4,77	1,90	2,18	2,18	2,3	2,2	2,2
TRITICALE	0,12	0,10	0,10	0,05	0,04	0,04	2,4	2,4	2,4

(\*) Limite inferior

(\*\*) Limite superior

# Perspectivas setoriais

## Agropecuária: não-commodities

LCA

Na agropecuária, o saldo líquido de contratações das empresas produtoras de não-commodities correspondeu a 81,6% da média 2010-2012, ante 55,1% das produtoras de commodities.

Agropecuária: Geração Líquida de postos formais entre janeiro e outubro (nº)			
ano	Brasil		
	Geral	Commodities	Não-commodities
2010	123.998	101.547	22.451
2011	166.867	145.099	21.768
2012	91.296	70.560	20.736
2013	75.958	58.280	17.678

Fonte: Caged/MTE. Elaboração: LCA.

Após forte alta dos preços em 2012 ligada a intempéries climáticas, a queda das cotações de várias commodities estão colocando o IPA da FGV em deflação neste final de 2013.

Os produtores de não-commodities, em boa medida, passaram ao largo desta redução nos preços; projetamos ganhos superiores em 2014, na esteira da retomada dos preços de algumas culturas (como mandioca, abacaxi, maçã, mamão e ovos).

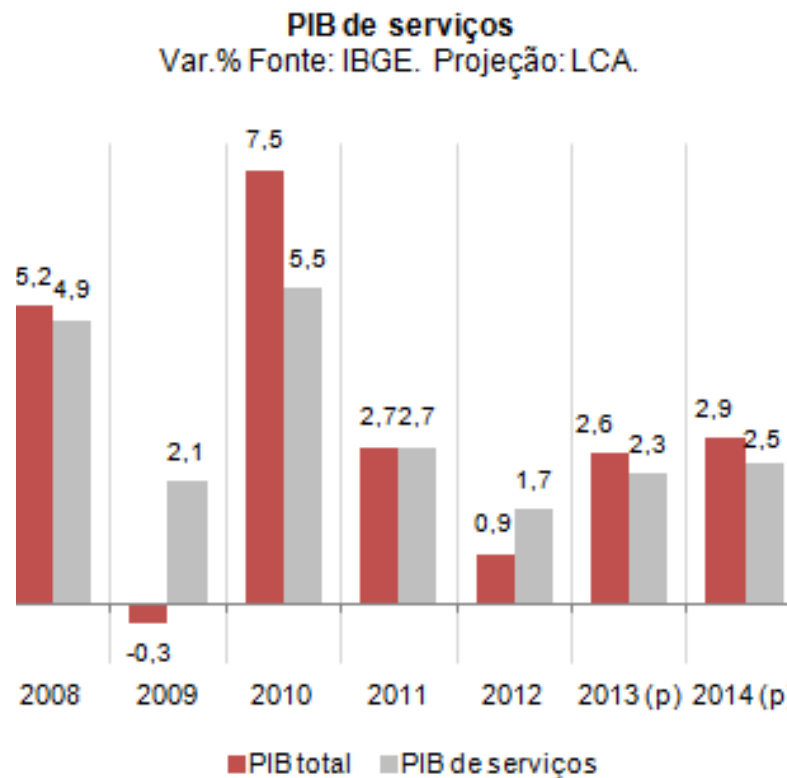
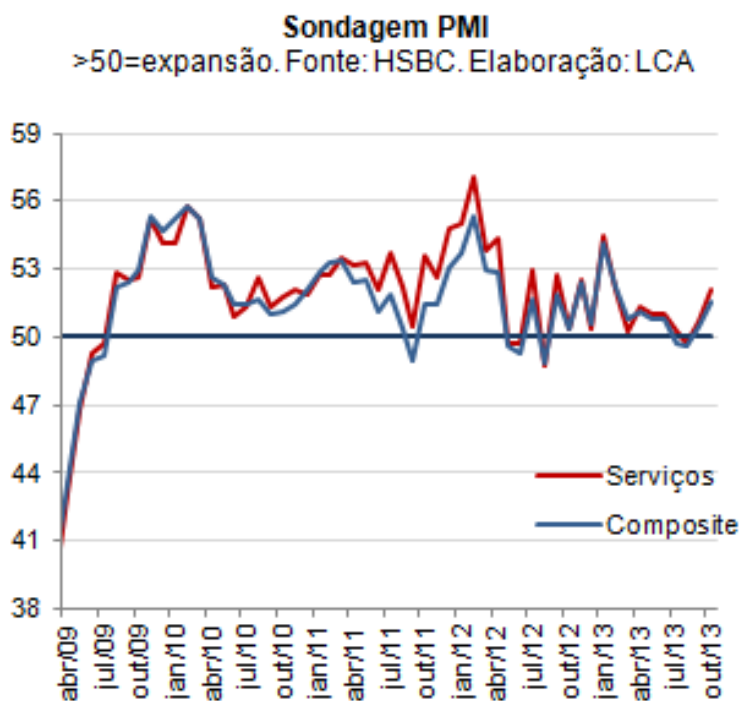
Preços agropecuários no atacado - variação anual (%)			
ano	Brasil		
	IPA-DI-Agro	Commodities	Não-commodities
2012	19,2	19,8	14,0
2013*	-1,3	-2,8	9,9
2014*	5,5	3,9	14,5

Fonte: FGV. Elaboração e \*Projeções: LCA.

# Perspectivas setoriais

## Setor de Serviços

▶ A demanda por serviços às empresas deverá acompanhar a reaceleração prevista para a produção industrial e agrícola, enquanto os serviços às famílias seguirão positivamente influenciados pelo avanço da renda e pelo crescimento da classe média.



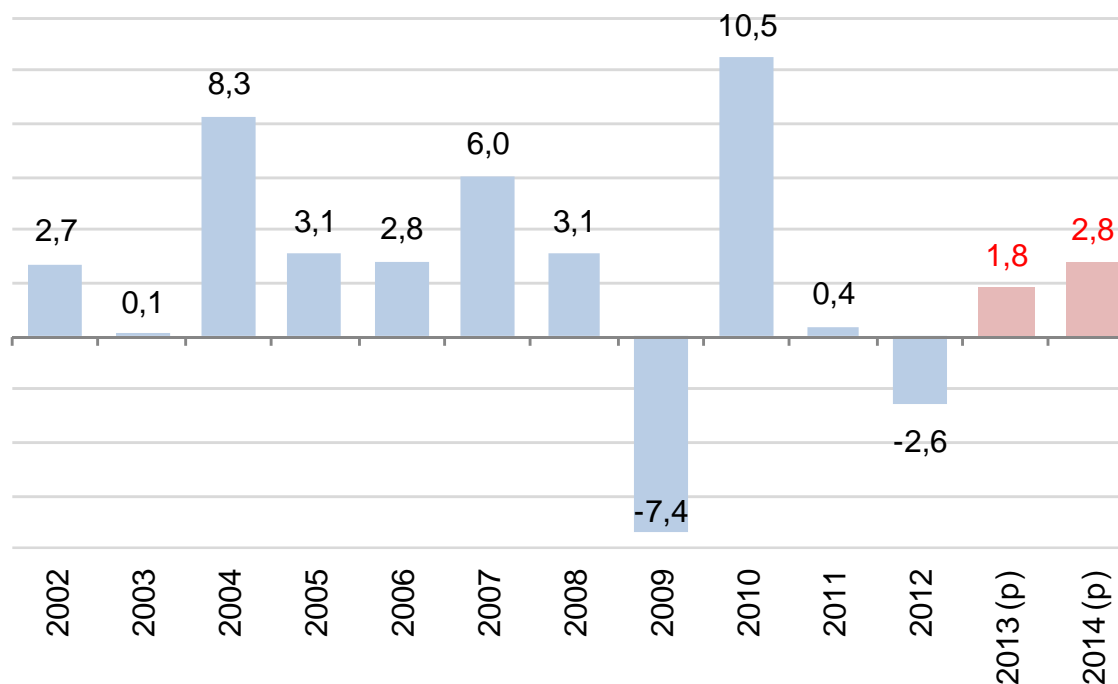
# Perspectivas setoriais

## Produção Industrial

LCA

Num cenário em que a atividade econômica vem correndo em ritmo apenas moderado, com desaceleração do crédito, esperamos recuperação moderada da produção industrial em 2014, associada sobretudo a uma melhora de bens de consumo não duráveis e da indústria extrativa.

**Crescimento da produção industrial.**  
Em %. Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: LCA.

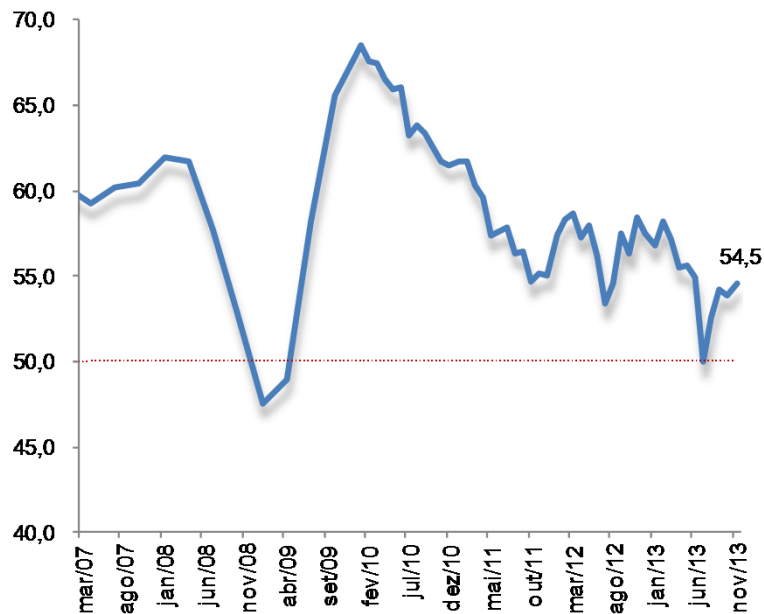


# Confiança

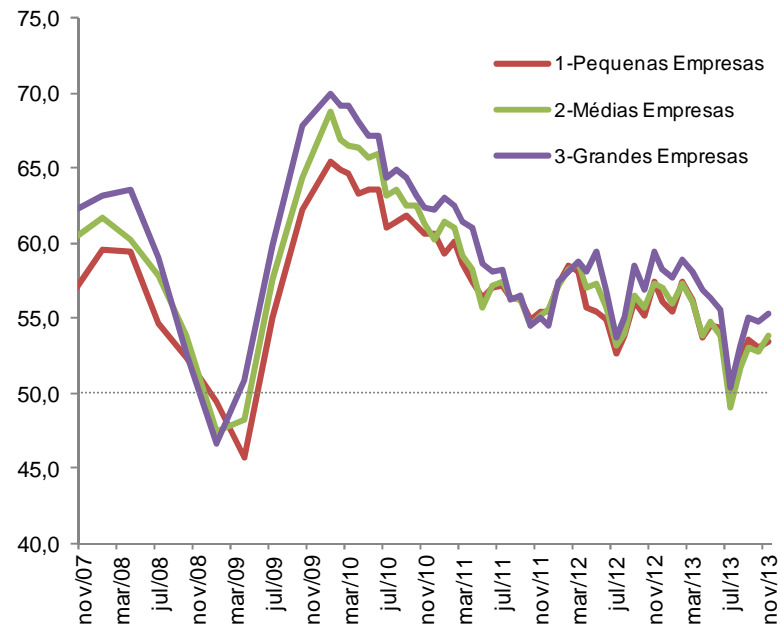
## Retomada da confiança do empresário industrial

▶ A confiança do empresário industrial da CNI tem apresentado recuperação nos últimos meses. Todos os segmentos de empresas têm apresentado melhora na confiança, com destaque para a recuperação um pouco mais forte das Grandes Empresas.

**Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**  
De 0 a 100. Valores acima de 50 = evolução positiva do indicador.  
Fonte: CNI. Elaboração: LCA



**ICEI por porte de empresa**  
De 0 a 100. Valores acima de 50 = evolução positiva do indicador.  
Fonte: CNI. Elaboração: LCA

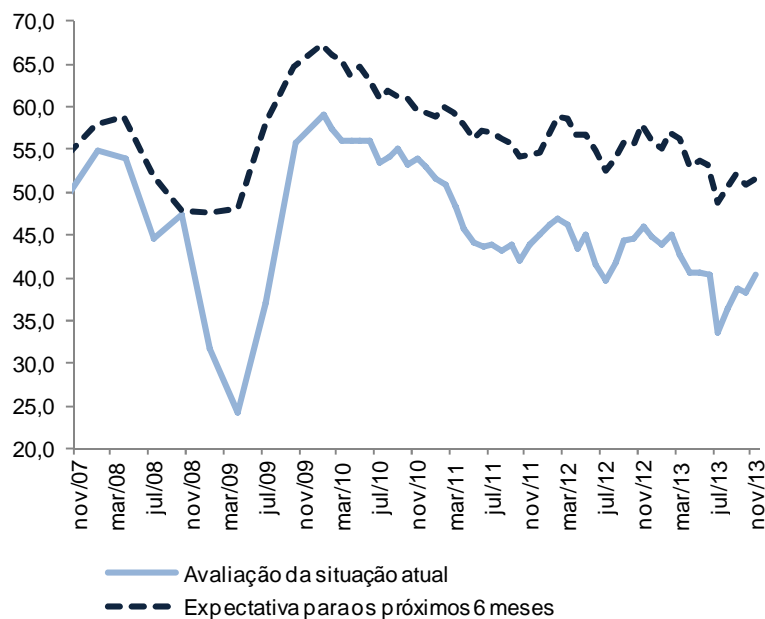


(\*) Nota: 1-Empresas com 10 a 49 empregados. 2-Empresas com 50 a 249 empregados  
3-Empresas com 250 ou mais empregados.

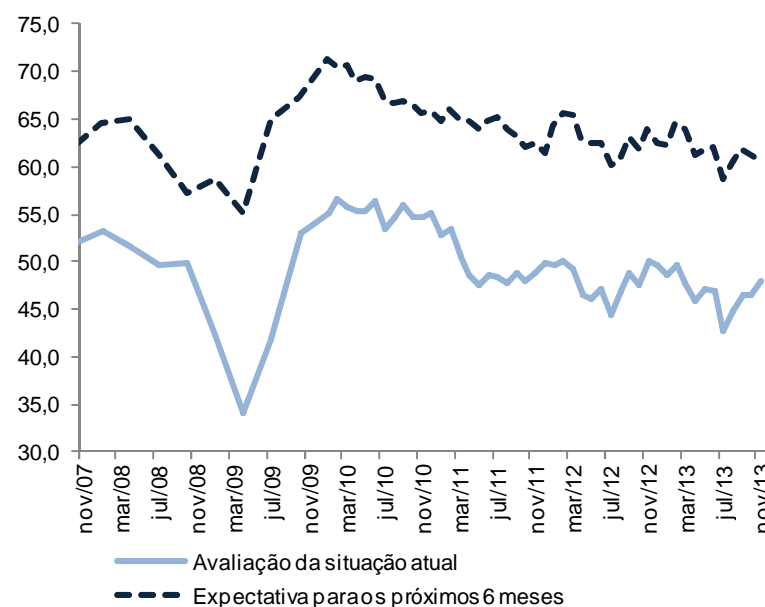
# Confiança na Indústria Pequenas Empresas

As empresas de pequeno porte têm mostrado maior confiança na economia brasileira atualmente, atribuindo melhores expectativas para os próximos 6 meses. Contudo, elas ainda não apontam claramente maior confiança nas perspectivas futuras.

**Pequenas Empresas:**  
**Avaliação sobre a Economia brasileira**  
De 0 a 100. Fonte: CNI. Elaboração: LCA



**Pequenas Empresas:**  
**Avaliação sobre o segmento**  
De 0 a 100. Fonte: CNI. Elaboração: LCA



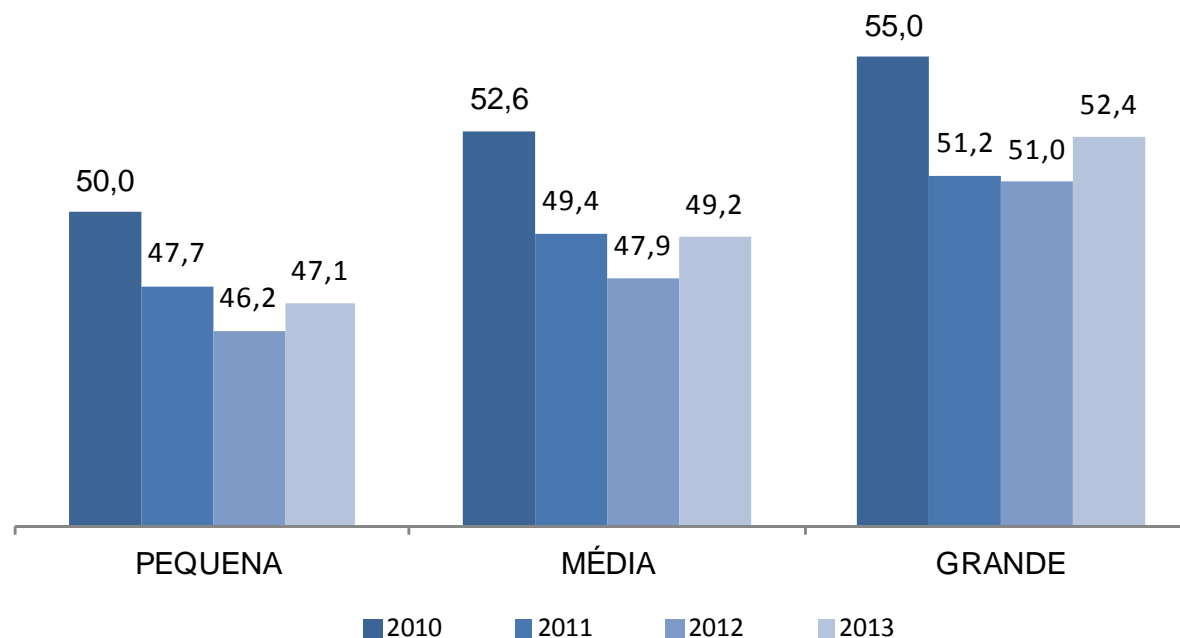
# Produção Industrial

## Recuperação gradual para empresas de todos os portes

LCA

As desconfianças dos empresários são refletidas no nível de produção (acumulado de janeiro a setembro), que mesmo apresentando melhores resultados na comparação com 2012 ainda se encontra em patamar abaixo de 2011 e 2010.

**Produção por porte de empresa (acum. jan-set)**  
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 = crescimento  
Fonte: CNI. Elaboração: LCA

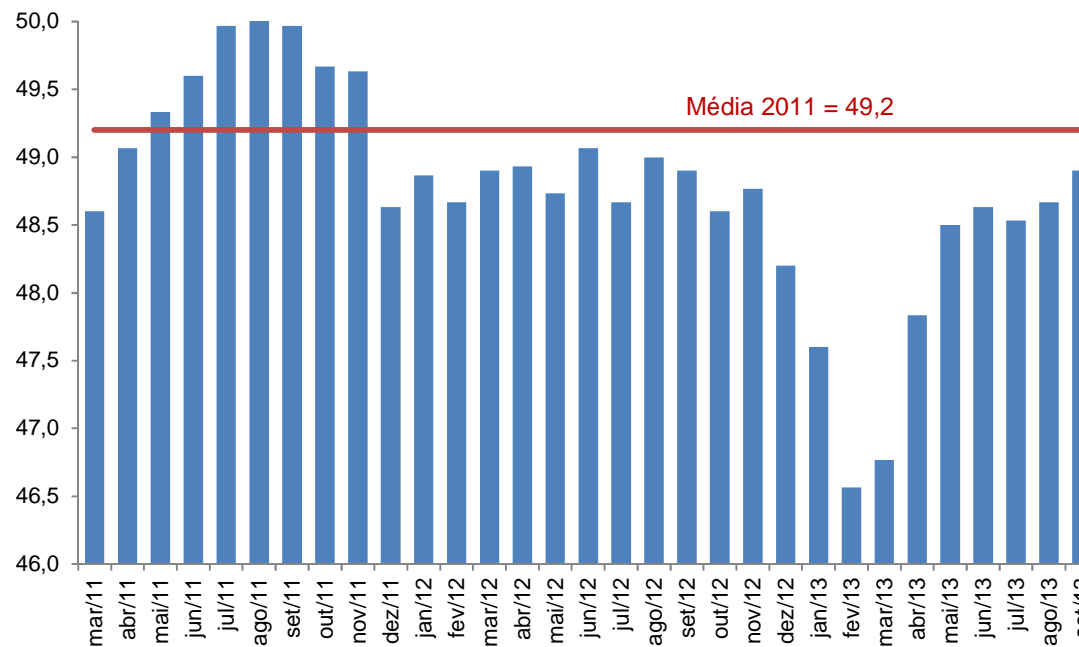


# Produção Industrial

## Estoque aumentaram em 2013

O aumento dos estoques nos últimos meses é fator que inibe a confiança do empresário do segmento de pequenas empresas, gerando dúvidas quanto às decisões de produção e de investimento.

**Sondagem Industrial CNI:**  
**Evolução dos Estoques nas Pequenas Empresas**  
Fonte: CNI. Elaboração: LCA



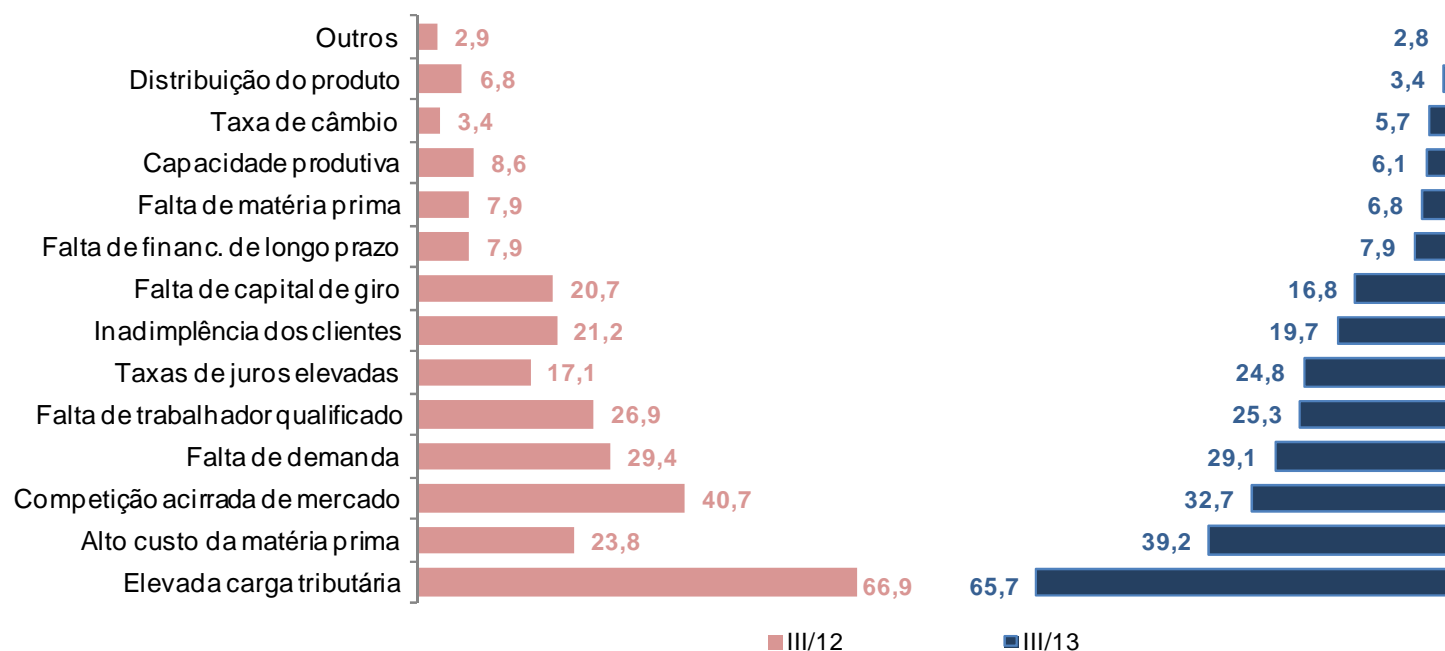


# Principais problemas

## A elevada carga tributária ainda é o maior entrave

▶ As medidas de estímulo ao consumo e aumento da competitividade, como a redução do IPI e a desoneração da folha de pagamentos, resultaram em diminuição (embora modesta) do custo tributário, maior impasse para as Pequenas Empresas.

**Principais problemas para as Pequenas Empresas**  
(em % das respostas dos empresários). Fonte: CNI

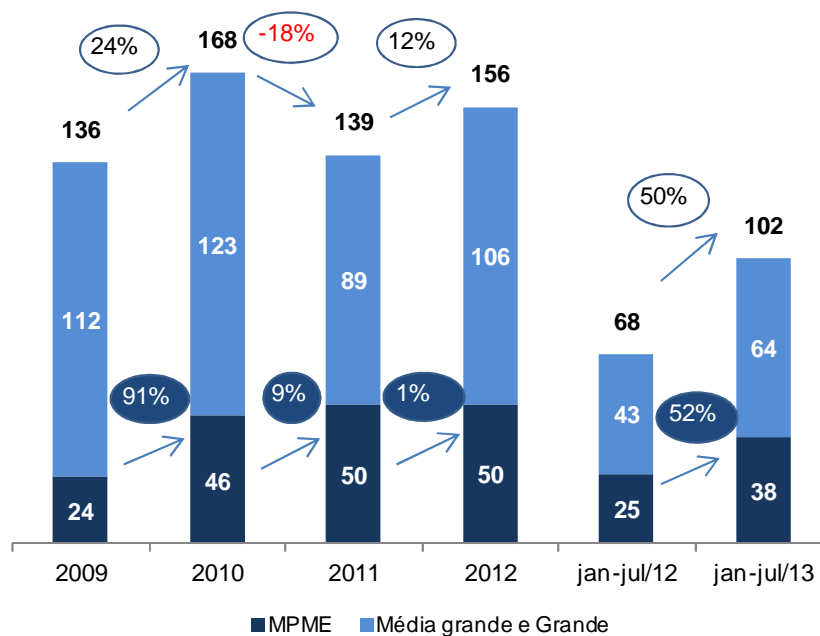


# Crédito

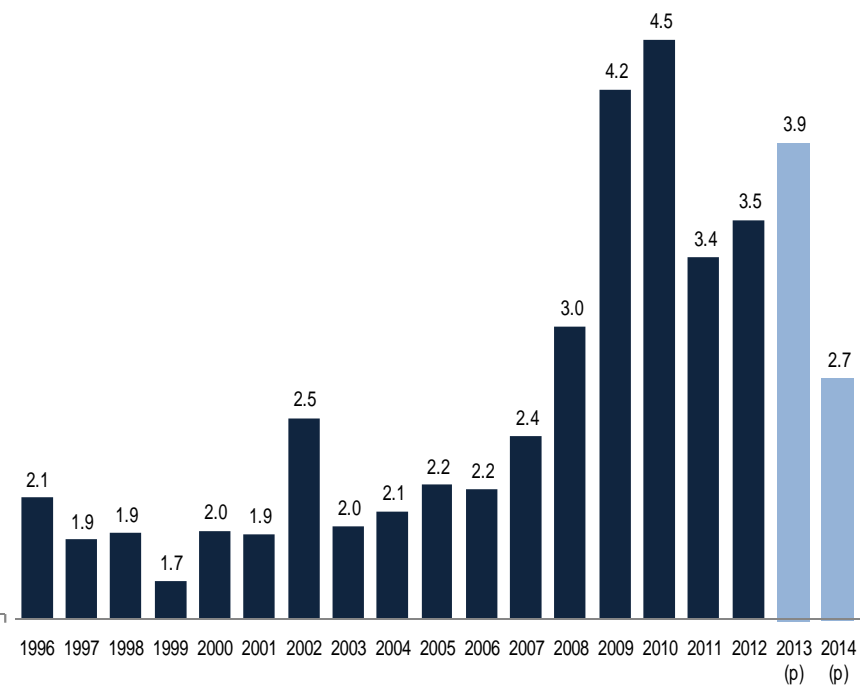
## Desembolsos do BNDES

Desembolsos para micro, pequena e média empresas (MPME) crescem acima dos desembolsos totais. Entretanto, os desembolsos totais deverão perder força em 2014 por conta da sinalização de redução dos aportes do Tesouro Nacional ao BNDES.

**Desembolsos do BNDES por porte das empresas**  
R\$ bilhões Fonte: BNDES. Elaboração: LCA



**Desembolsos do BNDES**  
Em % do PIB. Fontes: BNDES e IBGE. Elaboração: LCA.



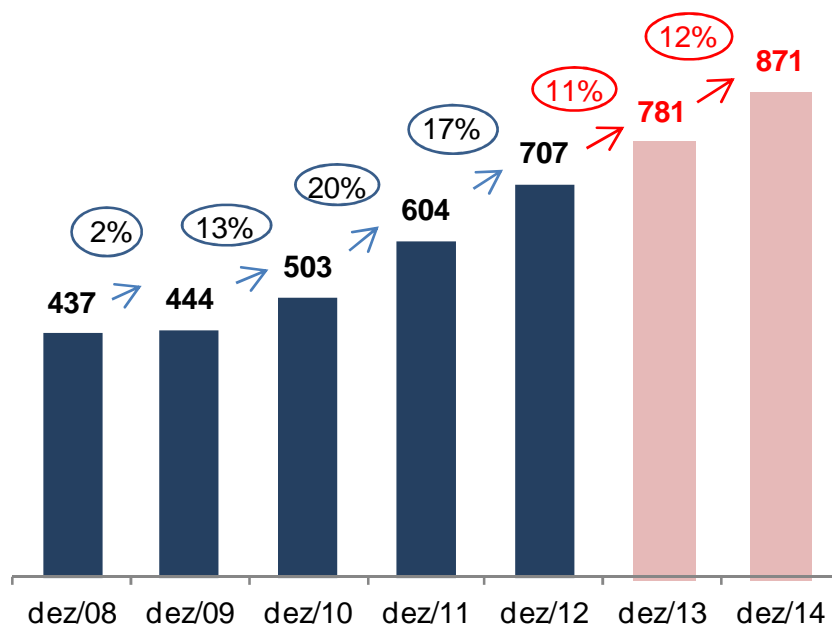
# Crédito Pessoa Jurídica

LCA

O ritmo de crescimento do crédito PJ será moderado em 2013 e 2014. O nível médio das taxas de juros dos financiamentos às empresas deverá ficar acima do registrado em 2012, mas ainda inferior aos praticados nos anos anteriores.

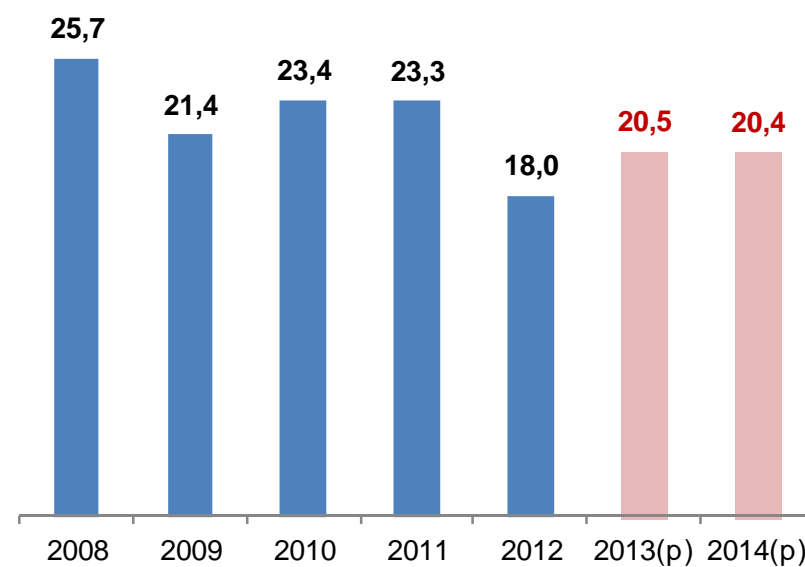
## Saldo total de crédito livre para pessoas jurídicas

Em R\$ bi. Fonte: BCB. Elaboração e Projeção: LCA.



## Taxa de juros as pessoa jurídica

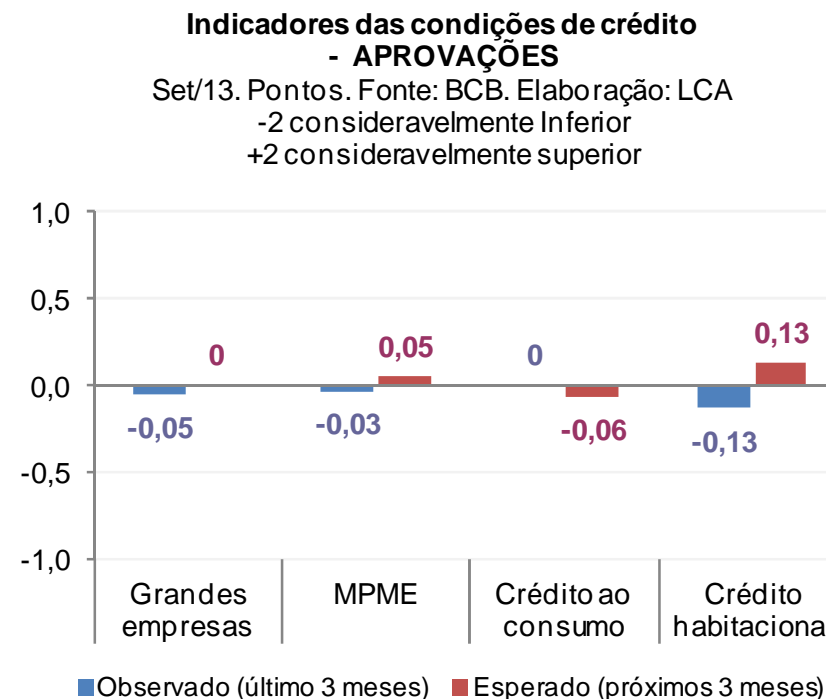
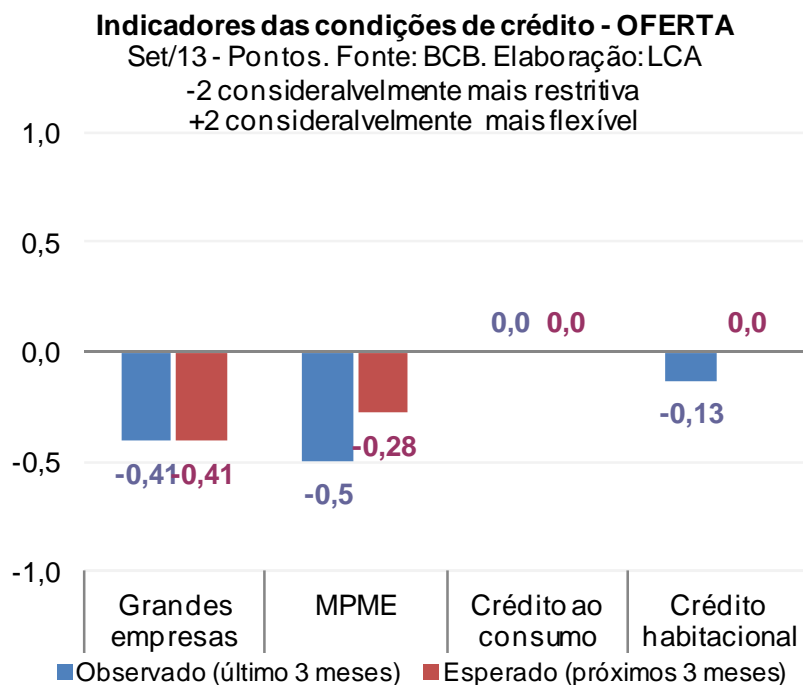
%a.a. fonte: BC. Elaboração e projeções: LCA



# Crédito

## Pessoa Jurídica: micro e pequenas empresas

▶ A percepção das instituições financeiras é de que a oferta de crédito para as MPME seguirá restritiva no 4T13. A pesquisa também sinaliza uma ligeira melhora das aprovações de crédito para o período, mas nada muito significativo.



# Crédito

## Pessoa Jurídica: micro e pequenas empresas

LCA

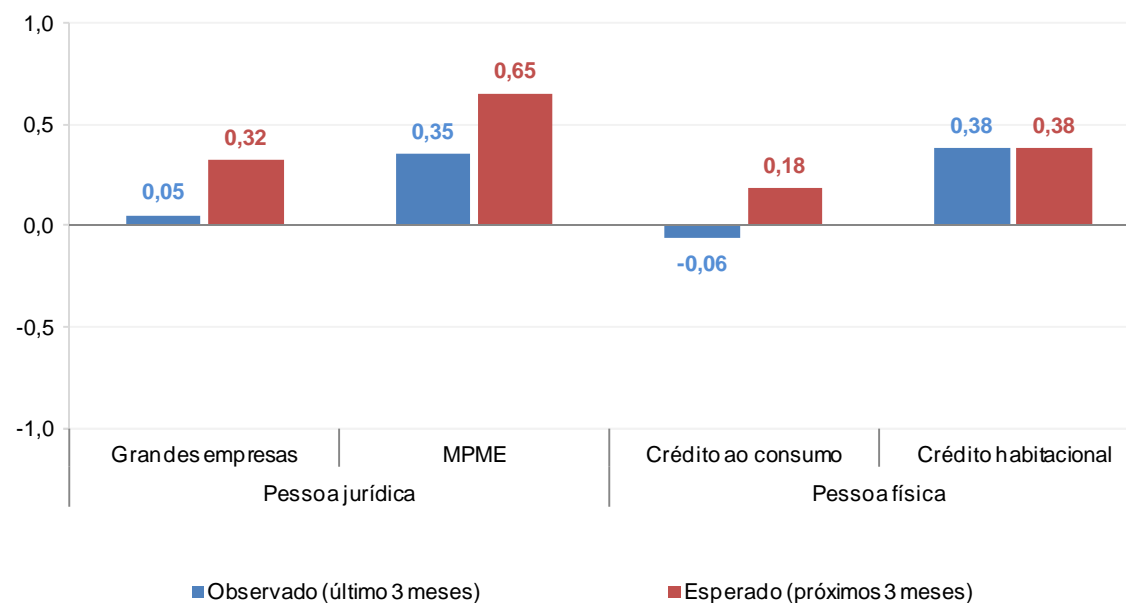
Isso ocorre mesmo com os bancos prevendo que a demanda por crédito pelas MPME poderá aumentar no 4T13.

### Indicadores das condições de crédito - DEMANDA

Set/13 - Pontos. Fonte: BCB. Elaboração: LCA

-2 substancialmente mais fraca

+2 substancialmente mais forte

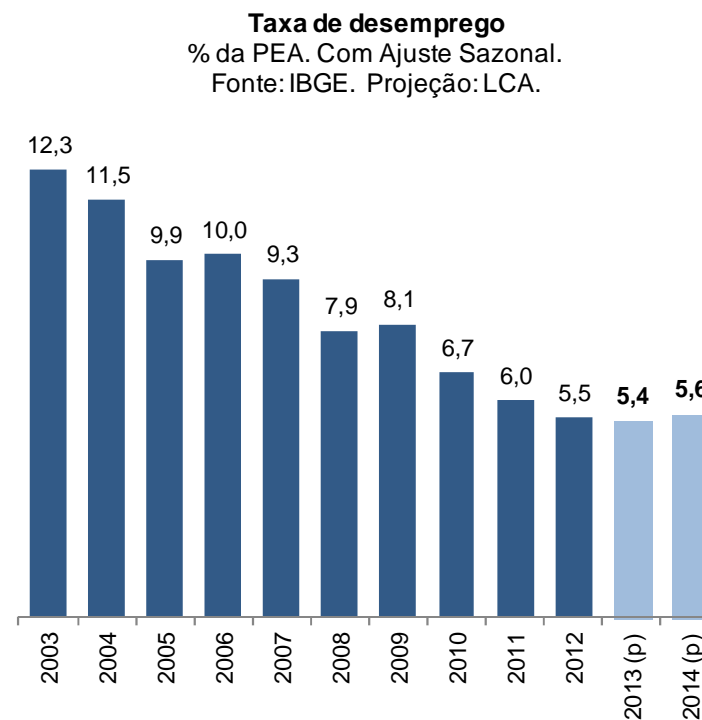
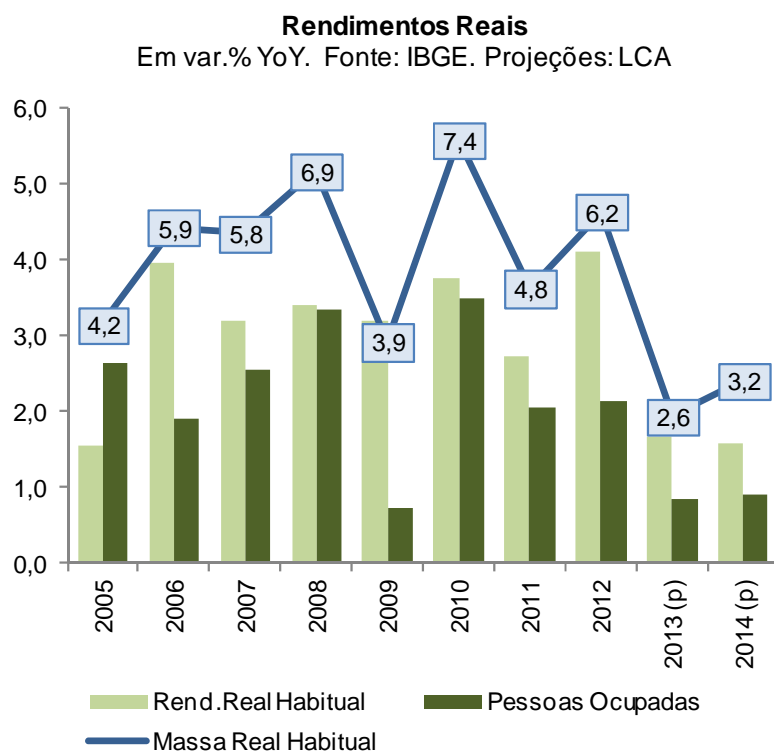


# Mercado de trabalho

## Leve alta da taxa de desemprego para 5,6% em 2014

LCA

Os rendimentos do trabalho desaceleraram, embora ainda permaneçam em terreno positivo, refletindo o crescimento mais lento do pessoal ocupado. Mas a queda de participação relativa dos jovens na PEA ajuda a manter o desemprego em níveis historicamente baixos.



# Mercado de Trabalho

## Desempenho das Médias/Gdes inferior ao das MPE.

LCA

▶ O ano de 2013 mostrou enfraquecimento na geração de postos formais, mas menos intenso para as MPE: seu saldo líquido correspondeu a 79% da média 2006-2012, ante 32,5% das médias e grandes.

Geração Líquida de postos formais entre janeiro e outubro (nº)			
ano	Brasil		
	Geral	Médias/Gdes	MPEs
2006	1.513.600	487.143	1.026.457
2007	1.721.877	717.442	1.004.435
2008	2.147.970	714.612	1.433.358
2009	1.163.608	157.959	1.005.649
2010	2.406.210	809.971	1.596.239
2011	1.931.480	533.659	1.397.821
2012	1.319.090	286.697	1.032.393
2013	1.132.645	172.139	960.506

Fonte: Caged/MTE. Elaboração: LCA.

# Mercado de Trabalho

## MPE mostraram desempenho satisfatório na maioria dos setores



Exceção feita à Indústria, todos os grandes setores geraram menos postos formais em 2013 frente a 2012.

Brasil: Geração Líquida de postos formais por grande setor entre janeiro e outubro (nº)					
ano	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Agropecuária
2006	415.304	132.132	231.998	579.012	155.154
2007	515.390	190.749	252.863	564.434	198.441
2008	555.573	303.031	319.424	766.701	203.241
2009	144.279	210.360	169.988	520.505	118.476
2010	678.686	341.627	373.866	888.033	123.998
2011	401.777	249.228	268.435	845.173	166.867
2012	260.067	204.277	157.611	605.839	91.296
2013	293.440	145.593	107.923	509.731	75.958

Fonte: Caged/MTE. Elaboração: LCA.

MPE mostraram desempenho superior às médias/grandes na maioria dos setores.

Brasil: Geração Líquida de postos formais por tamanho de estabelecimento entre janeiro e outubro (nº)										
ano	Indústria		Construção		Comércio		Serviços		Agropecuária	
	Médias/Gdes	MPEs	Médias/Gdes	MPEs	Médias/Gdes	MPEs	Médias/Gdes	MPEs	Médias/Gdes	MPEs
2006	228.696	186.608	-1.327	133.459	11.042	220.956	191.560	387.452	92.304	62.850
2007	281.367	234.023	43.710	147.039	54.769	198.094	241.290	323.144	96.306	102.135
2008	275.749	279.824	51.531	251.500	24.677	294.747	297.156	469.545	79.437	123.804
2009	54.238	90.041	18.292	192.068	-21.342	191.330	99.315	421.190	49.697	68.779
2010	364.356	314.330	20.795	320.832	58.417	315.449	339.643	548.390	62.038	61.960
2011	195.158	206.619	3.624	245.604	10.150	258.285	271.162	574.011	76.421	90.446
2012	107.323	152.744	21.346	182.931	-6.225	163.836	145.226	460.613	32.334	58.962
2013	152.497	140.943	-37.043	182.636	-19.877	127.800	62.201	447.530	29.476	46.482

Fonte: Caged/MTE. Elaboração: LCA.



# Mercado de Trabalho

## Copa poderá dinamizar alguns serviços

LCA

Esperamos que os seguintes subsetores de Serviços tenham melhor desempenho no próximo ano em relação a 2013: *Instituições de crédito, Transportes e comunicações e Serviços de Alojamento e alimentação* - estes dois últimos na esteira da Copa do Mundo de Futebol.

Serviços - Estoque de trabalhadores celetistas por subsetor: Variação anual (%)									
Subsetor	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2014*
Instituições de crédito, seguros e capitalização	6,7	6,3	4,2	0,9	5,9	3,2	3,4	0,8	2,1
Comércio e adm. de imóveis e atividades auxiliares	6,4	7,9	8,8	5,9	11,4	8,8	6,7	2,1	2,5
Transportes e comunicações	5,1	7,1	7,1	4,6	9,3	8,3	4,4	3,1	4,1
Serviço de alojamento e alimentação	2,1	5,9	4,9	4,4	7,2	5,7	3,1	2,6	3,4
Serviço Médico e Odontológico	4,6	4,2	5,5	8,0	5,6	8,2	7,2	5,3	5,0
Ensino	8,8	3,9	5,6	4,5	5,4	6,1	5,9	4,0	4,0
Administração Pública	-4,1	-5,1	10,1	4,9	-8,0	11,8	-0,8	1,1	1,1

Fonte: RAIS/MTE. Elaboração e \*Projeções: LCA.



[www.lcaconsultores.com.br](http://www.lcaconsultores.com.br)

tel. 11 3879-3700